

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
PRAÇA DO FERREIRA	6
FARMÁCIA OSWALDO CRUZ.....	11
Um pouco de sua história	12
A farmácia e a população de Fortaleza.....	17
Preservação: ontem e hoje	25
CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO BEM	28
ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PERSERVAÇÃO.....	30
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	32
DADOS COMPLEMENTARES.....	43
CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

A memória se faz por tudo aquilo que é preservado do passado e circunda o nosso cotidiano. Nas idas e vindas pelo Centro de Fortaleza, apressados nas compras e afazeres de cada dia, podemos deixar escapar, despercebidas, uma ou outra edificação que há tanto insiste em permanecer e contar histórias.

Afinal, apesar da modernidade chegar e se fazer presente, é no passado que nos definimos e é este passado que devemos preservar. Como afirma uma pensadora da terra:

Quando um referencial é destruído é como se tudo o que ele representa fosse embora com ele. Cada vez que uma casa antiga é demolida, morre um pouco de uma história de vida. Existem elos que são formados entre as coisas e as pessoas. O espaço percebido pela imaginação é um espaço vivido, que atrai e concentra o ser no interior dos limites que protege. (Mesquista, 2009)

Contudo, um passado resistente também enfraquece diante de um presente arrasador. E o que fazer, então, para evitar a perda daquilo que não se recupera? Preservamos e vangloriamos aquilo que nos referencia e nos faz cidadãos de nosso lugar, de Fortaleza. Cuidamos do que é nosso.

E o que é mais nosso do que o Centro de Fortaleza e sua Praça do Ferreira, praça que todo dia concentra uma série de relações sociais, sejam de transeuntes, trabalhadores, consumidores das lojas do Centro ou mesmo os papeadores nos bancos da praça.

E, em meio ao Centro de Fortaleza e na Praça do Ferreira, existe uma farmácia que conta não apenas com remédios – industrializados e manipulados - para curar doenças, mas com a tradição e história da cidade em suas receitas. A história de Fortaleza tem na Farmácia Oswaldo Cruz um ponto crucial não apenas no desenvolvimento comercial e farmacêutico da cidade, como também é essencial para a evolução do seu Centro e da Praça do Ferreira, já que concentra boa parte de sua história e cultura desde sua criação, na década de 1930, como a primeira farmácia de manipulação do Ceará. E, por isso sua preservação se faz importante e interessante para o povo fortalezense.



Figura 1: Fachada principal da Farmácia Oswaldo Cruz. Foto: Anna Pontes, maio de 2011.

Nos capítulos seguintes, analisaremos a Praça do Ferreira e sua importância no Centro de Fortaleza e, mais especificamente, a farmácia Oswaldo Cruz em sua importância histórica, social e cultural para a cidade, propondo, desde já, o seu tombamento enquanto patrimônio histórico de Fortaleza e do estado do Ceará. Ora, à cidade o valor ao que é seu e ao que é nossa história.

PRAÇA DO FERREIRA

Não haverá exagero em dizer-se que no Ceará a opinião pública formava-se na Praça do Ferreira.

Alberto Galeno, 1991, p. 15.

Já foi chamada de Feira Nova, porque lá se realizavam feiras semanais; de Largo das Trincheiras; de Pedro II, para homenagear o imperador e, do Ferreira, em homenagem ao boticário Ferreira depois de sua morte. Posteriormente, ainda seria chamada de praça municipal, mas apenas por seis meses (CENTRO de Fortaleza, 2011), voltando para o nome com o qual é conhecida até hoje: Praça do Ferreira.



Figura 2: Praça do Ferreira em cartão-postal da Casa Cor Fortaleza 2007. Foto: Gentil Barreira/Arquivo Nirez, sem data.

Segundo o sítio eletrônico do Centro de Fortaleza (2011), a praça tem um total de 7.603 metros quadrados e também era conhecida como “Praça da Municipalidade”, porque estava em frente à Intendência Municipal.

Do início do século para os dias atuais, a Praça do Ferreira passou por uma série de reformas. Segundo o mesmo sítio eletrônico (2011), a praça passou por reformas como a de 1902, com a construção do Jardim 07 de setembro; em 1914, com mudanças no sistema de iluminação; em 1920, com a demolição dos quiosques e a construção de um coreto; em 1932, o mesmo coreto é demolido em lugar da Coluna da Hora. Em 1949 foi construído o abrigo central em lugar da Intendência

Municipal. Este, por sua vez, foi demolido juntamente com a Coluna da Hora, que foi reinstalada em 1991, na última reforma da Praça.

Mas não é por suas reformas que a Praça é conhecida, mas sim por ter sido palco de uma série de eventos políticos, econômicos e sociais da história de Fortaleza. Numa de suas reformas, por exemplo, veio abaixo o antigo cajueiro da mentira, sob esta árvore elegia-se todo ano pelos frequentadores da praça o mentiroso do ano.

A Praça do Ferreira - um dos mais conhecidos e cantados logradouros de nossa cidade; mas, também, um espaço que já sofreu, ao longo dos anos, inúmeras intervenções (...) (ALMADA, 2009).

É a **população**, deste modo, que faz a Praça do Ferreira. Tanto é que, em 2001, a Praça foi eleita como o ícone de Fortaleza através da campanha “Eleja Fortaleza – Declare seu amor pela cidade”.

É notória a presença, por exemplo, dos papeadores dos bancos da Praça, discutindo, entre outros assuntos, sobre política; de vários transeuntes a caminho do trabalho, das compras ou demais afazeres do dia-a-dia; de moradores de rua em busca de espaço; entre outros. A importância da população para a vitalidade da Praça é tanta que Oliveira (2009) ressalta nos agradecimentos do seu livro de fotografias dedicado à mesma:

Este livro só foi possível graças aos frequentadores, trabalhadores, moradores e amantes da Praça do Ferreira que vivenciam o cotidiano da cidade através dos encontros, conversas e trocas que fazem daquele espaço o coração da cidade (OLIVEIRA, 2009, p. 138).

A vida na praça se faz por estas pessoas, entre tantas outras que vão a mesma pelos mais diversos motivos e que a tornam viva.



Figura 3: A Praça do Ferreira em seus bancos recheados de pessoas, por trás a Coluna da Hora. Foto Anna Pontes, 2011.

Outro aspecto que permeia a Praça é que esta população a faz um espaço de discussão, opinião pública e de conhecimento. Ainda mais, também de “mangação”, com eventos singulares na história do Ceará, como o dia em que as pessoas na Praça vaiaram o sol. Como Alberto Galeno (1991) conta:

Passou o astro-rei uma semana sem aparecer, escondido por trás das nuvens. Até que no sétimo dia, nove horas da manhã, ele achou de dar o ar de sua graça, reaparecendo sobre a Coluna da Hora. O povaréu surpreendido com o acontecimento prorrompeu numa vaia, ao mesmo tempo em que, apontando para o céu (...) não cessara de reclamar: Olha ele! Olha ele! (GALENO, 1991, p. 26)

Mas esta própria “mangação” também é abastecida de um conhecimento prévio de discussão sobre política local. E, deste modo, a Praça também foi o espaço de apelidos, principalmente aos políticos e líderes religiosos mal-quistos pela população; vaias, como já posto, e quebra quebras. Ela era vista como uma sala de visitas da cidade e, principalmente, um local de formação da opinião pública (GALENO, 1991, p. 15-17).

Conforme argumenta Arimatea (2010, p. 70-71), este ato de rir dos outros ainda mostra as bases provincianas de uma cidade em que as pessoas possuíam tempo para resguardarem lugares públicos para encontrarem-se e aproveitarem momentos de lazer. Estas figuras recorrentes na praça, segundo o mesmo, despertavam a atenção de todos, salvo raras exceções.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

Além de todos estes aspectos, a Praça do Ferreira também é histórica. Afinal, ela era um ponto de encontro e de discussões, um espaço de histórias e transformações da cidade, do povo e de seu comércio.

Muitos fortalezenses acham que a cidade não tem mais patrimônio histórico. Pelo Contrário, ela tem e muito rico, concentrado principalmente no Centro. São igrejas, prédios utilizados pelo governo, museus, colégios, ou simplesmente lugares tradicionais como a Praça do Ferreira. A questão é que a maioria da população não o conhece ou não o valoriza. (LIMA, 2010)

Essa opinião sobre a valor histórico do Centro de Fortaleza é presente em uma série de pensadores. Quanto a Praça do Ferreira principalmente, em que vários prédios históricos se fazem presentes na mesma, contudo, é necessário um olhar ao que está se perdendo, como destaca o colunista Marciano Lopes (2001):

Dá uma infinita tristeza, olhar as fachadas das casas comerciais do Centro e não vislumbrar mais, as placas indicativas de lojas e outros referenciais do passado, salvo raras exceções: Leão do Sul, Casa Blanca, Aba-Film, Panificadora Avenida, Esquisita, Farmácia Mota, Drogeria e *Farmácia Oswaldo Cruz*, o Epitácio, Alaor, Edésio, Redes Ramalho, Banco do Brasil e Caixa Econômica. A tradicional Casa Parente agora é apenas "Parente". O mesmo ocorre com a Casa Bicho, agora apenas "Bicho". O resto, o bicho comeu... (LOPES, 2001. Grifo nosso)

Apesar de toda a importância do local, precisamos de políticas que ressaltem esta identidade que a população de Fortaleza sente por sua praça e edificações arredores à mesma, já que, como visto, a praça não é apenas um logradouro público, mas sim um conjunto de cheiros, vaias, "mangações", edificações históricas, pessoas, entre outros. E mantê-la neste ínterim é essencial para a memória cearense.

A ambiência da Praça do Ferreira não se limita exclusivamente aos elementos implantados pela reforma. A permanência da moldura criada pelo entorno, com edifícios emblemáticos para a cidade, como o Hotel Excelsior, Hotel Savannah, Cine São Luiz, Agência da Caixa Econômica, Edifício Sulamérica, *Farmácia Oswaldo Cruz*, entre outros, são imprescindíveis na compreensão do significado da praça. Entretanto, este acervo arquitetônico sofre constante ameaça de descaracterização, provocado por um lado, pela falta de usos de alguns edifícios, principalmente os pavimentos superiores, e por outro, pela modificação das suas estruturas físicas para atender aos imperativos da atividade comercial. (Paiva, 2005, p. 122. Grifo nosso.)

É preciso preservar enquanto ainda temos o nosso patrimônio. E não esperar o mesmo ser destruído para ressentir a perda. Em nosso caso, estudaremos mais

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

profundamente a Farmácia Oswaldo Cruz, edifício histórico para a Praça do Ferreira que ainda não foi perdido pelo tempo e descaso da cidade, muito pelo contrário, situa-se no coração da população que fala com carinho da mesma. Mas, um estudo sobre a mesma e sua importância social e cultural se faz importante, a fim de preservar parte da memória de Fortaleza e do Ceará.

FARMÁCIA OSWALDO CRUZ

Lá fora, os letreiros arcaicos da Pharmácia Oswaldo Cruz brilham ao sol, em franco contraste com os letreiros de uma loja e um cassino, vizinhos. Adentramos na farmácia e sentimos um odor de antiguidade nas prateleiras de madeira repletas de fitoterápicos, nos lentos vendedores que atendem a clientes pouco apressados, no piso de belos motivos geométricos, no velhinho aviando receitas (...).

Jarbas Oliveira e José Mapurunga, 2009, p. 31

A Farmácia Oswaldo Cruz localiza-se na Rua Major Facundo, 576, uma das ruas laterais da Praça do Ferreira. Criada desde 1934, ela foi a primeira farmácia de manipulação da cidade e até hoje conta com arquitetura e parte do mobiliário preservados.

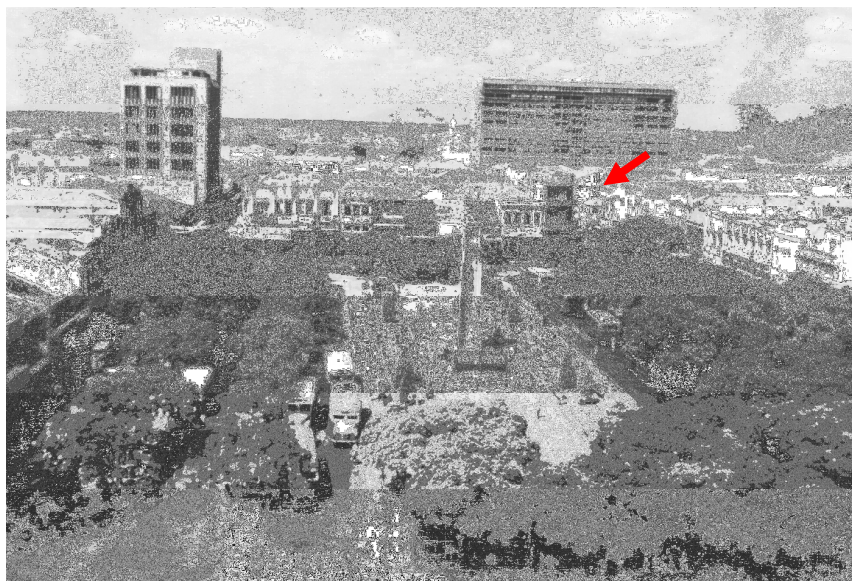


Figura 4: Praça do Ferreira no ano de 1934. A seta indica onde a Farmácia se encontra. Foto: Arquivo Nirez.

Socialmente e culturalmente, a Farmácia é importante para Fortaleza porque faz parte de sua memória, juntamente com a Praça do Ferreira. Entretanto, ainda mais, faz parte frequentadores da praça e do Centro, como parte da cultura, da tradição e da história da cidade.

Um pouco de sua história

A primeira proprietária da Farmácia Oswaldo Cruz foi a firma Hortêncio Mota e Companhia, que, por sua vez, era dividida entre cinco sócios. Já na década de 1950, passaria para as mãos de Edgar Rodrigues de Paula. E, em 2008, por motivo do seu falecimento, a farmácia passou para seus herdeiros.

Segundo Albuquerque (1983), após a Segunda Guerra Mundial os negócios apresentaram queda e por isso a farmácia foi posta à venda. Inicialmente esta venda foi proposta para empresários de Teresina e Sobral, que recusaram a oferta. Então, em comum acordo com os demais sócios, Hortêncio Mota sugeriu a compra da empresa para Edgar Rodrigues de Paula, que tinha iniciado como contínuo na farmácia enquanto cursava seus estudos, tornando-se farmacêutico¹.

Ainda segundo Albuquerque (1983), em setembro de 1950 Edgar de Paula assume o local e "(...) por sua decisão conserva ainda as mesmas feições de quando inaugurada". Sua herdeira, Maria de Fátima Ciarlini, em entrevista, demonstrou contar com o mesmo interesse em conservar a farmácia em seus aspectos históricos – pelo sentimento com o pai e pela responsabilidade histórica que possui.

Ao longo dos anos, a Farmácia Oswaldo Cruz permaneceu no mesmo espaço à rua Major Facundo, contudo, presenciou uma série de reformas e mudanças no ambiente que a circunda, como vimos anteriormente. Isso é ressaltado na opinião pública, que destaca, num saudosismo, o fato de alguns imóveis da Praça do Ferreira terem se mantido.

Ah! Tempos passados! Que lembranças não se apaguem dentro de cada um - e que continuem no escaninho de um passado não tão remoto - para que possam ainda transmitir um pouco do animado, acompanhando e

¹ Edgar Rodrigues de Paula(1918-2008) foi licenciado em fevereiro de 1952 pelo Departamento Estadual de saúde e teria a inscrição de número 003 enquanto farmacêutico. Edgar de Paula administrou a farmácia e foi o farmacêutico da Farmácia Oswaldo Cruz até seus 89 anos, em que tanto gerenciava a empresa como atendia numa escrivania a parte, aos fundos da farmácia, pessoas que vinham solicitar-se o remédio mais apropriado para os males sentidos. Enquanto administrador ganhou prêmios como a *Medalha do Mérito Farmacêutico* e o prêmio *Me acostumei com Você*, dos Mercadinhos São Luís. Contudo, o que buscamos discutir aqui é sua relação com a população, já que encontramos peculiaridades de sua figura com a população fortalezense. E isso pode ser demonstrado nos fatos corriqueiros descritos por funcionários da farmácia, clientes e pelos próprios herdeiros de Edgar de Paula. Relatos afirmam que por vezes os clientes chamavam-o de Oswaldo Cruz; as reuniões dos amigos a frente da farmácia, que também acabavam por se formar mais um grupo de “papeadores” da Praça; e, principalmente, o carinho que os fregueses tinham pelo mesmo, ao confiar-lhe suas doenças na espera de uma cura.

fazendo nostalgia nessa urbe de hoje, transformada em grande metrópole! Que deixe esvaír pelo passar dos tempos velhas lembranças que ainda se aninham junto ao peito, impedindo a invasão do inimigo - Alzheimer - para que dele não se apodere inesperadamente, invadindo-o esse cabedal intransferível e inalienável. [...] Mais adiante a Pharmacia Pasteur - Estabelecimento Eduardo Bezerra, hoje lojas Marisa e Farmácia Avenida; ainda o antigo Cine Majestic e Bar, com cadeira de pés de ferro e pequena mesa de mármore, com música ao vivo a cargo do pianista e compositor Mozart Gondim Ribeiro, tio dos estimados amigos Humberto, Heitor Filho, Haroldo e Heloisa Diogo Ribeiro, frequentado por expoentes da cidade, como Prof. Raimundo Gomes de Matos, Quintino Cunha, Dolor Barreira, Olinto Oliveira, Heribaldo Costa, Álvaro Costa, Des. Leite Albuquerque, Lauro Maia, Des. Ubirajara Caneiro, boêmio e poeta Cid Neto. Era um imponente edifício de 4 (quatro) pavimentos que pegou fogo na década de 40; após a demolição, funcionou a Loja de Variedades, e, Lojas 4.400, hoje Lojas Riachuelo e Duda'S Burger; *Farmácia Oswaldo Cruz* - de propriedade de Edgar Rodrigues; no andar superior da Farmácia Oswaldo Cruz - o escritório por mais de 50 (cinquenta) anos, de um dos mais brilhantes e atuantes advogados do Ceará, Olinto Oliveira (pai do meu amigo Olinto Filho). (ALMADA, 2009. Grifo nosso)

A matéria de jornal também destaca o uso do pavimento superior da Farmácia, por várias décadas, como de escritório de advocacia. Hoje em dia, o pavimento superior é usado para a administração da farmácia.

Ela também demonstra um saudosismo com o passado, que registra o amor a uma cidade que evolui e que, apesar de ter parte de seu passado destruído, ainda conta com remanescentes. Por manter uma preocupação sobre a sua conservação histórica, a Farmácia Oswaldo Cruz acabou mantendo-se em seus aspectos principais até os dias atuais. Quando começou a existir, pela Praça do Ferreira ainda passava, por exemplo, o bonde que ia até o Lyceu².

² O próprio Edgar de Paula pegava este bonde para estudar na instituição.



Figura 5: Farmácia com as linhas do bonde em primeiro plano. Acredita-se que a foto seja anterior a 1950 por ainda possuir as linhas do bonde. Foto: Arquivo Nirez, sem data.

Durante os anos de funcionamento, presenciou as reformas na Praça do Ferreira e as mudanças no traçado da rua Major Facundo, ganhando cada vez mais carros e demais tipos de transportes. E, com acontecimentos mais dramáticos, como o incêndio no Cine Majestic. Sobre o mesmo, uma funcionária do local, Sulamita Pontes, afirma que, ao momento do incêndio, todos os funcionários ficaram apavorados e, posteriormente, ficou a preocupação em saber se o incêndio teria causado algum prejuízo nos remédios da Farmácia.



Figura 6: Farmácia Oswaldo Cruz e o movimento em torno do incêndio do Cine Majestic. Foto: Arquivo Nirez, sem data.

Dentre os fatos do passado, entretanto, a Farmácia foi palco, principalmente, do próprio cotidiano da Praça do Ferreira, com a presença dos “papeadores” da mesma nas portas da farmácia, “pondo a conversa em dia”.

Esta relação com a Praça e com a história e a população de Fortaleza que rendeu alguns prêmios conquistados, a exemplo do “Me acostumei com você” promovido pelos Mercadinhos São Luis, como também a valorização da Farmácia como ponto histórico da cidade, com a existência de postais promovidos pelo evento Casa Cor Fortaleza 2007 e o Roteiro Fortaleza a pé, promovido pela Secretaria de Turismo de Fortaleza junto com a Convention & Visitors Bureau, que incluiu a Farmácia como o décimo oitavo ponto a ser percorrido na cidade. No sítio eletrônico que trata do Roteiro, a farmácia é posta como um dos lugares mais tradicionais do comércio de Fortaleza.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

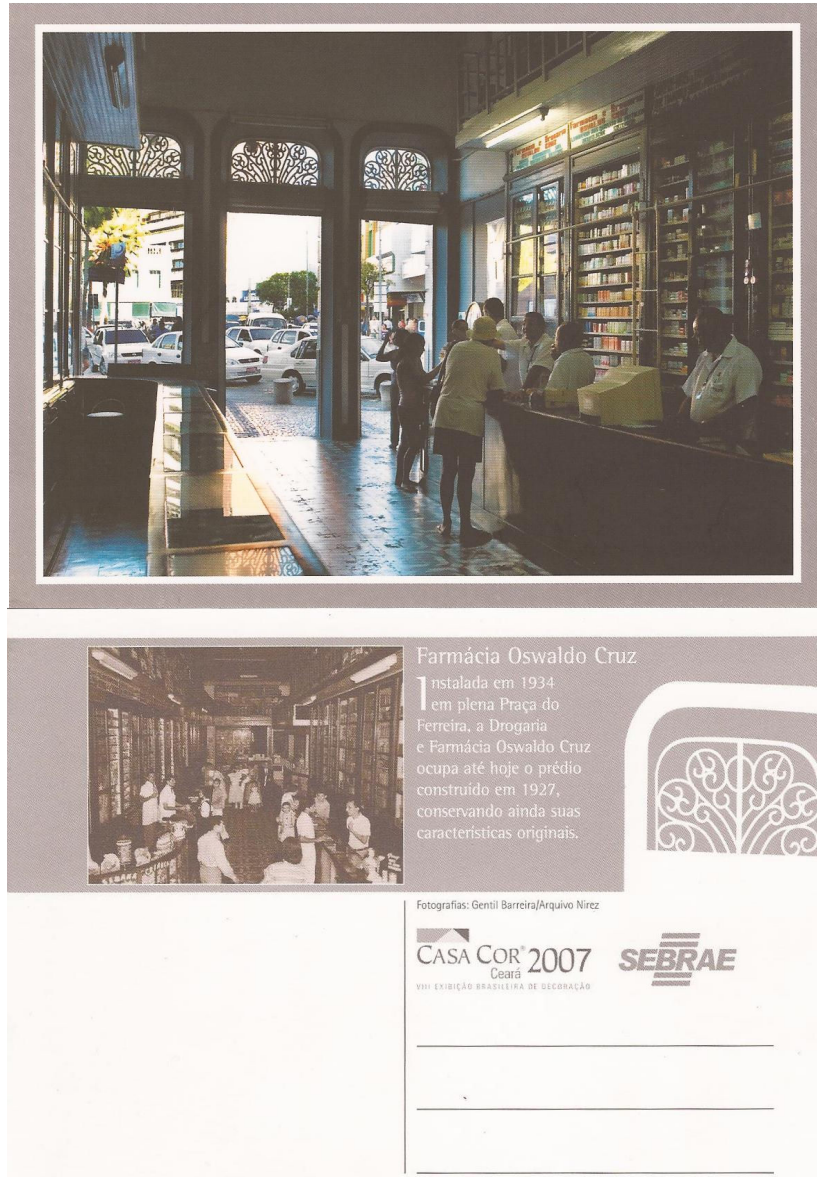


Figura 7: Frente e verso de postal elaborado pela Casa Cor 2007, trazendo a Farmácia Oswaldo Cruz como um dos pontos principais da cidade.

Ainda mais, a Farmácia é sempre citada em textos sobre o Patrimônio Histórico de Fortaleza em blogs, guias de consulta e, entre outros, o próprio sítio eletrônico da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), que a destaca como a primeira farmácia de manipulação do estado e que ainda possui arquitetura e mobiliário preservados. Elementos que também comprovam a importância histórica que a farmácia possui frente a população fortalezense.

A farmácia e a população de Fortaleza

Ao longo dos anos, ocorreram uma série de mudanças na Praça do Ferreira, como suas reformas e o incêndio do Cine Majestic. Ora, cada espaço se modifica conforme o tempo para se adequar aos anseios da vida urbana. Contudo, certas edificações mantêm o aspecto histórico que a identifica. É o caso da Farmácia Oswaldo Cruz, que nos seus anos de atuação, contou com uma administração preocupada em manter suas características originais e, principalmente, resguardou o sentimento de confiança e conforto da população de Fortaleza para com a mesma e, por isso, a presença de fregueses antigos e de registros de conversadores como “a turminha da Oswaldo Cruz”.



Figura 8: Imagem da Farmácia no início de suas operações e Imagem atual da farmácia Oswaldo Cruz, comprovando a manutenção de sua fachada. Foto: Arquivo Nirez, sem data; Anna Pontes, 2011.

A Farmácia Oswaldo Cruz é atualmente um dos prédios históricos do Centro de Fortaleza que resistem ao tempo pelos donos que insistem em mantê-la em seu aspecto original, desde sua criação, e pela população que conta com um forte sentimento com a farmácia que também era e é um ponto social, além de comercial, no Centro da cidade.

Isto é claro também nas notícias de jornal que tratam da memória de Fortaleza, em que a farmácia é citada constantemente como ponto de referência

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

para situar prédios no Centro e, principalmente, como um local freqüentado e conhecido por todos:

É o novo!

Ao pegar micose na Praia do Johnson, depois AABB, seu Alexandrino foi se tratar com remédio manipulado na Farmácia Oswaldo Cruz (...). (CAVALCANTI, Neno. *É o novo!* Jornal Diário do Nordeste. Coluna É.... 17 de maio de 2011).

Para seu Francilino, bons tempos aqueles em que Glos-tora era a brilhantina, farmácia, a Oswaldo Cruz, Cinema era o Majestic, bicicleta era a Bristol, picolé, o da Gelatti e lanchonete só a do Koury. (CAVALCANTE, Neno. *É o novo!* Diário do Nordeste. Seção Coluna É.... 22 de fevereiro de 2011)

A referência à farmácia em seções de jornais ligadas à história e cotidiano é recorrente, como também pode-se perceber na entrevista abaixo com Guto Benevides:

Sonia pinheiro: ...E o Réveillon que não lhe sai da memória?

Guto benevides: O Réveillon mais fora do convencional que passei foi na Praça do Ferreira. Saí do baile do Ideal, dirigindo-me ao Centro para comprar um remédio de nariz. O carro pifou e passei a virada do ano na farmácia Oswaldo Cruz, confraternizando com os balconistas e gente do povo que estava ali, na praça. (PINHEIRO, Sonia. De Papai Noel & São Silvestre pela visão de colunáveis. Jornal O Povo. Seção Coluna. 11 de dezembro de 2010).

E além da importância social, a própria ação pela saúde na época, em que a Farmácia foi se adequando a modernidade em termos de serviços à população:

Voltando a 1928, outro sinal de modernidade. No cabeçalho da primeira página, O POVO avisava que as fármacias Oswaldo Cruz e Belem estariam abertas no domingo e feriados quando todo o comércio fechava. Pode parecer pouca coisa, mas naquele tempo não era. "Os medicamentos eram manipulados, produzidos na própria farmácia. Como a indústria farmacêutica não tinha tanta presença e o número de médicos não era grande, os farmacêuticos tinham um papel de orientar as pessoas. Era um serviço de saúde importante", diz o coordenador da célula de controle epidemiológico da Secretaria Municipal da Saúde, Ricardo Pontes. Lendo o primeiro ano de publicação do O POVO é fácil achar outros indícios da evolução da medicina. (O POVO. *Notícias de ontem e de hoje*. Seção Cotidiano. 06 de janeiro de 2007)

Desde a década de 1930, assim, a farmácia era ocupada e valorizada pela população. Tanto é que se percebe este sentimento não apenas pelos jornais, mas pelo próprio movimento da mesma até os dias atuais. Da insistência de fregueses antigos que se fazem até por gerações – avôs, pais, filhos e netos – até funcionários que demonstram um forte sentimento pelo local.



Figura 9: Movimento na rua Major Facundo junto a Farmácia Oswaldo Cruz. Foto: Arquivo Nirez, sem data.

Sob ponto de vista dos freqüentadores da farmácia, em pouco tempo no balcão podemos ver como a relação do imóvel é de amor com a população: “Para que serve este remédio?”; “para que serve aquele outro?”; “não liga, ele é hipocondríaco”. Em conversa com um destes fregueses, que é músico, diz que a farmácia faz parte da cultura de Fortaleza como uma musica antiga, como Asa Branca. E ainda confirma: “Pode escrever aí, Asa Branca”. “Você imaginaria a Praça do Ferreira sem a farmácia?”, o entrevistador pergunta. Faceiro, o músico responde: Espera um pouco. Saí, dá uma volta olhando a praça e volta: não. A Farmácia, para ele, faz parte da cultura da cidade.

A relação com os freqüentadores também podem ser descritas através de histórias corriqueiras do local, como os fregueses que iam consultar-se com o farmacêutico Edgar de Paula numa mesinha aos fundos da farmácia, até casos engraçados, a exemplo do dia em que um freguês chegou na farmácia com uma lombriga dentro de uma caixa de sapato perguntando o que era aquilo que estava dentro dele.



Figura 10: Bancos da Praça do Ferreira com a Farmácia Oswaldo Cruz ao fundo. Foto: Arquivo Nirez, 1967.

Por isso um funcionário local, Aderson, afirma que a farmácia não precisa de mídia, até porque a própria concorrência faz sua propaganda. Afinal, existem remédios que só existem ainda na Oswaldo Cruz, como, por exemplo, a aguardente alemã e outros produtos fitoterápicos. Ao ser questionado sobre a importância da farmácia, o Sr. Aderson, afirma positivamente, afinal, sua importância é forte para a cidade porque aonde você chegar, todos conhecem a Farmácia Oswaldo Cruz na Praça do Ferreira. E isso é confirmado ao falarmos com os fortalezenses sobre a Farmácia. Ora, todos a conhecem.

O mesmo não vê a Praça do Ferreira sem a Farmácia, mais uma vez, porque ela faz parte da história; da sua estrutura física aos serviços prestados a comunidade, classe médica e consumidores em geral. Existem consumidores que se dirigem ao local porque sabem que não existem remédios falsificados, que mantêm um conservadorismo e que confiam numa empresa que sempre trabalhou de maneira séria e correta, que paga impostos e não denigre a imagem de ninguém. A confiança da população com a Farmácia é tanta que chegou a ultrapassar gerações, em que chegam netos e bisnetos afirmando: vinha aqui com meu avó... E acabam voltando. E, ressalta, a empresa é familiar e os donos não querem se desfazer de lá.



Figura 11: Imagem de um banco da Praça do Ferreira com a Farmácia Oswaldo Cruz ao fundo. Foto: Anna Pontes, 2011.

Outra funcionária, Sulamita Pontes, que trabalhou na farmácia de 1955 até 2004, mesmo se aposentando em 1981, principalmente em serviços de escritório. Em seus mais de 30 anos trabalhando na farmácia, afirmou que existem fregueses certos, antigos e, que antes todos procuravam manipulação lá porque só tinha lá, além de que eles acabaram por se acostumar também com os funcionários da farmácia, já que passavam estes também estão há muito tempo por lá. Para ela, a farmácia é importante para a história de Fortaleza porque é muito antiga e a mudança da farmácia para ela, como ocorreu com alguns prédios da Praça do Ferreira, seria uma perda, porque ela faz parte da história.

O pessoal da Praça do Ferreira, segundo ela, ia muito lá tinha umas cadeiras na porta “se sentava e por ali ficava conversando”. Tinham outras lojas comerciais próximas e as pessoas de cada local se juntavam para conversar e todos eram uma família, de acordo com Sulamita. Era a “turminha da Oswaldo Cruz”, como nomeia a herdeira de Edgar de Paula, Maria de Fátima.

Do ponto de vista da farmácia em si, a Farmácia Oswaldo Cruz também angariaria este sentimento pelo comprometimento que apresentava para com a população, com as consultas do Sr. Edgar de Paula e a existência da “turminha da Oswaldo Cruz”, acima mencionada, com amigos reunindo-se para conversar. Algo que já é costume quando falamos de Praça do Ferreira. O comprometimento com a população também é percebido até os dias atuais com a preocupação dos donos do

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

local em mantê-lo em seu aspecto original mesmo após as modificações exigidas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para a acomodação dos remédios manipulados e industrializados. Outro comprometimento é a realização de festas com os funcionários todo final de ano, também com homenagens e festas de aniversário, como lembra Maria Elizabeth Menezes, funcionária do local desde 2000. Para a mesma, a Farmácia é importante por toda a sua tradição, como o fato de ter sido a primeira farmácia de manipulação do estado do Ceará.

Em entrevista, afirma também que a farmácia é um patrimônio histórico e que as pessoas se acostumaram a ir à farmácia ao longo das gerações (avôs, pais e filhos) por motivo da confiança e da credibilidade que possuem com os balconistas.



Figura 12: Detalhe da Placa com os dizeres da Farmácia, aos moldes originais. Foto: Anna Pontes, 2011.

Ora, se a relação com a população que é a principal característica dos patrimônios histórico-culturais. O atual relaciona-se com o passado, afinal, a farmácia é viva porque é freqüentada e é relembrada no sentimento de cada um pelas vivências, conversas e lembranças que cada um possui para com ela. Por, apesar de ter se modernizado, continuar exalando e se identificando sua história.

Pelos aspectos físicos, também é possível acessar a memória e relembrar tempos de outrora. A Praça do Ferreira pode ter sofrido uma série de reformas e se transformado ao longo do tempo. Contudo, algumas edificações mantiveram-se em sua estrutura e em seus serviços à população. E, desta maneira, continuamos a ligar passado e presente.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

Numa correlação com o presente, podemos perceber, no interior da farmácia, a manutenção do estilo dos balcões, as prateleiras, as gavetas de remédios e o piso.



Figura 13: Farmácia atualmente, mantendo aspectos do passado, como as gavetas de remédios, os pisos e a estrutura do balcão e dos armários. Foto: Anna Pontes, 2011.

Outro aspecto que demonstra este ponto é o fato de guardarem em seus depósitos objetos antigos e ricos para a história da farmácia, como as placas dos remédios.



Figura 14: Detalhe das placas informativas que se localizavam acima das prateleiras de remédios do balcão da farmácia. Foto: Anna Pontes, 2011.

Além de armazenar objetos antigos mostrando uma evolução comercial da Farmácia, ela usa também o aspecto histórico para se identificar, como podemos ver nos remédios e em todo o seu marketing.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza



Figura 15: Remédios que trazem em seus rótulos a referência à história da farmácia (por sua fachada preservada). Fotos: Anna Pontes, 2011.

O próprio sítio eletrônico da farmácia também destaca esta relação da empresa com a Praça do Ferreira e com a história de Fortaleza. Afinal, o ícone e o slogan da mesma falam da sua história com, respectivamente, a fachada principal do prédio e a frase “Desde 1934 cuidando da sua saúde”.

Drogaria e Farmácia
OSWALDO CRUZ
Desde 1934 cuidando da sua saúde

Início Quem somos Produtos Promoções Pedidos Dicas Fale conosco

Domingo, 19 de Junho

Há mais de 75 anos no coração de Fortaleza

A primeira e mais conceituada farmácia de manipulação do Ceará
Agora sua fórmula sai em até 1 hora

Produtos

- Reumatologia
- Cardiologia
- Gastroenterologia
- Pediatria
- Ginecologia
- Endocrinologia
- Urologia
- Dermatologia

Veja todos...

Faça seu pedido Online

A Farmácia Oswaldo Cruz permite que seus clientes possam fazer pedidos através do site. confira!

Rua Major Facondo, 576 - Centro - Fortaleza - Ceará / (85) 3201.4754 / contato@farmaciaoswaldocruz.com.br

MULTIPLUQ

Figura 16: Recorte da seção principal do sítio eletrônico da Farmácia Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.farmaciaooswaldocruz.com.br/>>. Acesso em 29 de maio de 2011.

Além da fachada, as propagandas (Ver anexo 3), o discurso dos funcionários e, principalmente, a população de modo geral vê na Farmácia um dos nossos símbolos do passado.

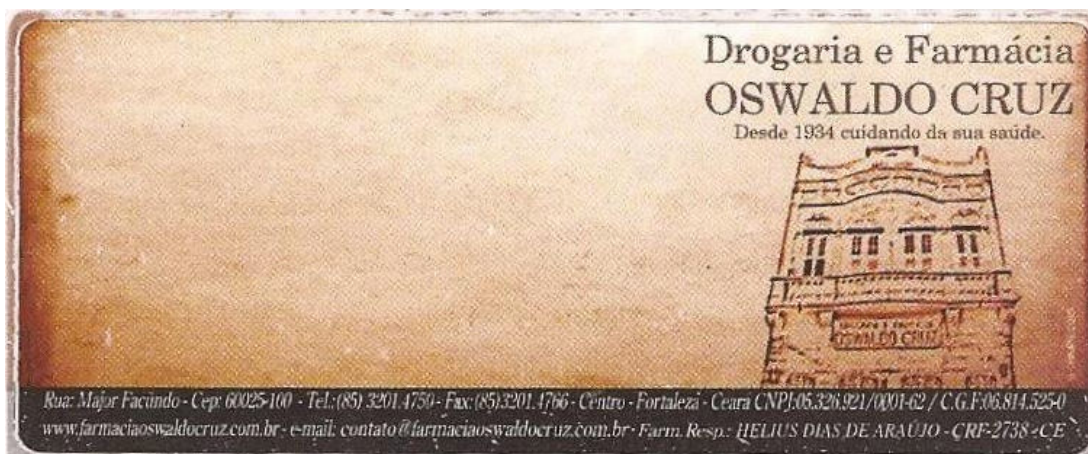


Figura 17: Logotipo da Farmácia Oswaldo Cruz, sempre fazendo referência à história local.

Unindo a questão social, cultural e física da farmácia, percebemos que a mesma é um patrimônio histórico da cidade de Fortaleza.

Preservação: ontem e hoje

Passando pela Praça do Ferreira, logo vemos a fachada em vermelho, estilo eclético das primeiras décadas do século XX. A fachada principal da Farmácia Oswaldo Cruz é preservada com sucesso desde sua fundação, apresentando como mudanças aspectos não-agressivos, como a alteração na cor original, de cinza azulado para vermelho. Aspectos estes que não alteraram os recursos estilísticos e característicos da fachada, já que são placas removíveis. Essa manutenção, como já discutida, é ressaltada na mídia, entre outros, por matérias de jornal sobre a Praça do Ferreira e a farmácia, como nesta do Jornal O Povo:

A farmácia (...) é uma das poucas do Centro que mantêm tão bem conservada a fachada original. (...). Para sorte da preservação da história cearense, seu Edgar ainda mantêm os mesmos móveis cheios de gavetinhas, balcões e prateleiras. (Alcantara, 2002, s/p).

Perante os aspectos físicos, a fachada demonstra o estilo eclético, abundante em Fortaleza do início do século XX, que, numa adaptação ao mundo moderno, utilizava uma série de recursos estilísticos junto a materiais também diferenciados, no caso: o ferro e a madeira.

De acordo com Oriá (2004), por ter tido um desenvolvimento econômico tardio, Fortaleza conta com um grande número de imóveis ecléticos, na busca de se

recorrer a recursos antigos aliando-os às novas inovações provenientes da Revolução Industrial. E, em Fortaleza:

Por possuir um acervo arquitetônico eclético, onde sobressaem a chamada “arquitetura do ferro” e os estilos neoclássico e art-nouveau, a memória urbana de Fortaleza será, de certa forma, excluída do processo de constituição do assim chamado “patrimônio histórico e artístico nacional. (Oriá, 2004, p. 242)

Esta exclusão da preservação nacional se dá, inicialmente, pela ausência de edificações barrocas, foco principal dos órgãos de preservação desde a década de 1930 até a década de 1950, em especial o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) principalmente, já que temos resquícios destas políticas até os dias atuais.

Desde a década de 1980 e, principalmente, a partir de 2000, o patrimônio passa a ser visto de maneira mais complexa e como pertencente a memórias coletivas diferentes. Não é só de barroco que vive as memórias no Brasil. Ora, muito pelo contrário, no Brasil temos um legado cultural riquíssimo advindo principalmente da união cultural de várias raças: branca, negra e indígena, principalmente. E não apenas a branca, como se era praticado com o barroco. Vários são os grupos sociais e várias são suas memórias a serem preservadas. Com a instituição do patrimônio imaterial através do Decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000, em nível nacional, a amplitude da preservação patrimonial aumenta, não apenas para o imaterial, mas também por sobre o entendimento de que o patrimônio só é patrimônio se for importante para a memória dos grupos sociais envolvidos com o mesmo, e não uma memória uníssona e estanque.

Deste modo, hoje em dia, as políticas de preservação patrimonial evoluíram ao ponto de considerar a representatividade de cada bem, seja ele material ou imaterial. Segundo Gonçalves, por exemplo, as relações que mais importam para um bem histórico são as sociais e simbólicas que a população tem com o mesmo. Até porque é com elas que os bens, materiais ou imateriais, tornam-se importantes, tornam-se patrimônio de todos.

(...) os seres humanos usam seus símbolos sobretudo para agir, e não somente para se comunicar. O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. Essa categoria faz a mediação sensível entre seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre passado e presente, entre o céu e a terra e entre outras oposições. Não

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

existe apenas para representar idéias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas. (Gonçalves, 2003: 27).

Em Fortaleza, ainda percebemos uma timidez na preservação de nosso passado, o que pode acarretar na perda de relíquias de nossa história e do nosso povo. Como Oriés ressalta:

Qualquer cidadão fortalezense que vagar pelas ruas da cidade, sobretudo os mais idosos, terá, com certeza, uma sensação de perda e mal-estar. Poucos referenciais históricos resistiram à ação do tempo. Outros foram em nome de uma concepção desenvolvimentista de progresso. (Oriá, 2004, p. 255)

Ainda mais, conforme o mesmo, a preservação do patrimônio em Fortaleza se dá principalmente através do tombamento dos órgãos de poder e das grandes homenagens, desde a criação de monumentos e ruas à preservação de bens histórico-cultural. A preocupação, deste modo, é com a instituição de uma memória única e oficial. E não plural, como somos.

É hora também de preservarmos nossa arquitetura civil e, ainda mais, nossos bens culturais que tenham este valor para com a população. Afinal, é a representatividade e o sentimento que cada bem histórico-cultural desperta que o faz importante para o estado e a cidade.

Como Fortaleza e como o Ceará, a farmácia é tradição por motivo daqueles que a freqüentam. E aqueles que a freqüentam, boa parte, assim o fazem por afeto, por ela ser tradição, ser cultura e, principalmente, ser história. A farmácia que se ia junto com o avô ou com o pai e que se insiste em ir porque lá temos a confiança, como um funcionário da farmácia fala, orgulhoso. E, ainda mais, tem história receitada em cada gavetinha de remédios.

CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO BEM

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s)	2.2. Município (s)	2.3. Localidade (s)
CE	Fortaleza	Centro
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE	2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE	
Mesorregião Metropolitana de Fortaleza	Microrregião de Fortaleza	

3. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLOGICA DO OBJETO DE ANÁLISE

O edifício que abriga a Farmácia Oswaldo Cruz foi construído por volta de 1934 (PAULA, 2010, p. 129), período em que o ecletismo vigorava como estilo arquitetônico empregado na modernização e embelezamento das cidades.

Durante o período em que se produz a Arquitetura Eclética, de meados do século XVIII até início a década de 1950, o urbanismo das capitais é remodelado, recebendo as instalações sob o pretexto da modernização³.

O Ecletismo chegou ao Brasil como um movimento arquitetônico que combinava características de períodos variados, podendo haver elementos da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica em uma mesma edificação, formando uma composição única, com uma nova linguagem.

A pesar da mistura de tipologias, os edifícios apresentavam características em comum, como a dramaticidade, luxo e emoção, busca de grandiosidade, hierarquização dos espaços internos e riqueza decorativa. A simetria é aplicada na composição das fachadas, com destaque aos acessos do edifício.

Uma obra arquitetônica pode ser considerada eclética por ter sido executada no período de acontecimento dessa arquitetura, ou por ter características que definem as obras desta, caso do edifício da farmácia Oswaldo Cruz.

Nos primeiros anos da preservação patrimonial no Brasil, o órgão responsável proteção do patrimônio histórico ocupou-se mais da arquitetura colonial, sobretudo barroca, rejeitando o acervo eclético, fato que contribuiu para a demolição de muitos monumentos. Hoje se reconhece o valor dessa arquitetura, característica de um período de busca pelos valores nacionais e a busca pela imagem de progresso.

4. INFORMAÇÕES SOBRE USOS E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS

O prédio da Farmácia Oswaldo Cruz é um dos mais antigos estabelecimentos situado no entorno da Praça do Ferreira, no Centro de Fortaleza. Além disso, a farmácia fundada em 1937 foi a primeira de manipulação da capital cearense, atividade que mantém até os dias atuais (SILVA, 2006, p. 122).

A farmácia juntamente com outros edifícios simbólicos para a cidade – como os Hotéis Excelsior e Savannah, o Cine São Luiz, a Agência da Caixa Econômica, o Edifício Sulamérica, entre outros – contribui para a compreensão do significado e formação da ambiência da Praça do Ferreira. Entretanto, de acordo com Ricardo Alexandre Paiva (2008, p. 18) estes sofrem constantes ameaças de descaracterização, provocadas tanto pela falta de uso de alguns edifícios, ou parte destes como os pavimentos superiores, ou pela modificação das suas estruturas físicas para atender às novas atividades, sobretudo a comercial.

5. SELEÇÃO DE IMAGENS



5.1. Fonte das Imagens

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

Anna Cristina Andrade Ferreira e Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.

6. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA

6.1. Tipos de Plantas

Ver Pranchas de 01 a 05.

6.2. Mapas disponíveis (inserir imagens com legenda)



Mapa de Localização mostrado o edifício da Farmácia Oswaldo Cruz situado no perímetro da Praça do Ferreira, Centro – Fortaleza/CE. Fonte: Google Earth.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULA, Fernanda Linard de. **O Coração e o Dragão**: Perspectiva da vida urbana em uma cidade fragmentada. Natal: Dissertação de Mestrado PPGAU/UFRN, 2010.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Intervenções na Paisagem do Centro de Fortaleza: Patrimônio e Arquitetura. In: **Anais Arquiemória 3**: Patrimônio Edificado: Função Social, Integração e Participação. Salvador: Arquiemória 3, 2008.

SILVA, Elizete Américo. Espaços públicos e territorialidades: as praças do Ferreira, José de Alencar e o Passeio Público. Fortaleza: Dissertação de Mestrado MG/UFC, 2006.

<http://brasilarqui.wordpress.com/3-periodo-ecletico/>


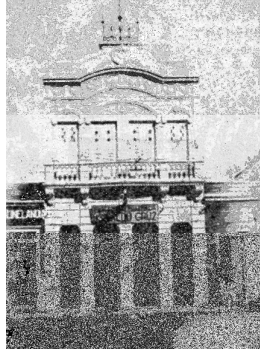
8. PREENCHIMENTO

8.1. Responsável

Anna Cristina Andrade Ferreira, 29 de junho de 2011.

8.2. Data

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PERSERVAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO			4. DANOS ESTRUTURAIS									5. DEGRADAÇÃO DO MATERIAL			6. UMIDADE		
Recorte Territorial (Identificação da região estudada)																	
Fortaleza, CE, Brasil																	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)																	
Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz																	
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)																	
Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE																	
2. IMAGENS	 Fonte: Ricardo Sabadia		 Fonte: Arquivo Nirez.		4.1. Fissura	4.2. Existência de deformações	5.1. Revestimento	5.2. Estrutura da parede	5.3. Elementos da estrutura	5.4. Perda %	6.1. Infiltração ascendente	6.2. Infiltração localizada	6.3. Presença de vegetação				
	3. ESPAÇO AVALIADO																
2.1 Exterior	Fachada Principal																
	Fachada Lateral Direita																
	Fachada Lateral Esquerda																
	Fachada Posterior		X												X		
2.2 Interior	Térreo	Paredes															
		Piso	X												2%		
		Estrutura Piso															
		Forro	X														
	Mezanino	Paredes													X		
		Piso	X									X					
		Estrutura Piso															
		Forro	X														
	Primeiro Pavimento	Paredes													X X		
		Piso	X														
		Estrutura Piso															
		Forro	X												5% X X		
2.3 Coberta	Estrutura do Telhado														X		
	Entelhamento														X		
7. OBSERVAÇÕES																	
7.1. Exterior	<p>A fachada encontra-se em bom estado de conservação, pintada e sem marcas de desmoroamento. Verifica-se a presença de crosta negra nos detalhes do frontão e nos balaústres da sacada. As portas do térreo foram substituídas por portas metal tipo “de rolo” e estas apresentam alguns sinais de oxidação. As esquadrias do pavimento superior, que dão acesso à sacada, estão bastante degradadas, com vidros e almofadas faltantes, e rachaduras em algumas peças das venezianas. A fiação elétrica que abastece a farmácia causa interferência visual no térreo. Na área externa lateral e posterior verifica-se algumas marcas de umidade.</p>																
7.2. Interior	<p>No térreo tem-se preservado a maioria das características implantadas com a fundação do prédio, por isso mesmo alguns materiais apresentam deterioração causada pelo tempo. Notasse que parte dos ladrilhos do piso apresenta fissuras e partes faltantes, além do desgaste das cores. O forro de madeira tipo saia e camisa, com roda-teto, está com a pintura desgastada, várias fissuras e peças quebradas. Nos fundos do salão onde funciona o atendimento da farmácia o forro de madeira foi trocado por outro de PVC. Toda a parte posterior do térreo foi reformada para atender às exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Assim, até o limite do lote, foram construídos laboratórios onde é realizado o serviço de manipulação. A nova área possui divisórias de gesso, piso cerâmico e laje com forro de gesso, todos em bom estado de conservação. Ainda no térreo, a área situada abaixo das escadas de acesso ao pavimento superior e ao mezanino foi transformada em ambulatório e depósitos. As paredes e forro são de gesso, com piso cerâmico. O mezanino apresenta piso de madeira bastante desgastado, inclusive na escada de acesso, também</p>																

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO											
Recorte Territorial (Identificação da região estudada)											
Fortaleza, CE, Brasil											
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)											
Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz											
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)											
Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE											
	de madeira. Neste nível se encontram as antigas passarelas situadas acima dos balcões de atendimento do térreo, feitas em alvenaria com guarda-corpo em ferro, que apresentam diversas marcas de ferrugem devido ao tempo. Sua parte posterior, assim como no térreo, também foi alterada para instalação de laboratórios, com as mesmas características dos já citados. O pavimento superior é o que se apresenta mais inalterado, e por isso mesmo, encontra-se maiores problemas quanto ao seu estado de conservação. Todo o pavimento possui piso em madeira e forro de madeira tipo saia e camisa, com roda-teto. Devido ao tempo e ao uso, estes apresentam partes faltantes, fissuras e descascamento do revestimento. No centro do pavimento há um arco em alvenaria, com a borda trabalhada em alto-relevo, que remete ao “luxo” dos edifícios ecléticos, seus detalhes são pintados em cores diferentes, onde se percebe o desgaste no revestimento. As janelas, que se voltam para um recuo lateral esquerdo, possuem duas folhas com venezianas e vidros coloridos. Algumas peças do vitral estão ausentes e há fissuras em sua pintura. Uma das esquadrias, situada onde hoje há um banheiro, foi fechada com alvenaria. Na parte da frente, área que dá acesso à fachada, foram instaladas divisórias em MDF formando os cômodos onde são realizadas as atividades administrativas da farmácia.										
7.3.Cobertura	A cobertura do corpo principal da edificação é feita com madeiramento e telha cerâmica tipo canal, aparentemente não há problemas de gotejamento ou telhas quebradas, devido a manutenção constante. No mezanino encontra-se duas cobertas em telha tipo fibrocimento, para proteção do gradil de acesso à área externa e do local onde se encontram as máquinas de controle do sistema de ar-condicionado.										
7.4.Fundação	Não houve acesso às fundações da edificação, mas por esta não apresentar rachaduras nos cunhais nem próximo ao piso, ou qualquer patologia que levanta-se suspeita quanto a sua solidez, é possível afirmar que não há maiores problemas de conservação, devido, também, à manutenção constante.										
8. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS											
8.1.Elementos Artísticos e Integrados	Degradação	Perda de partes	8.2. Elementos Arquitetônicos	Degradação	Perda de partes	8.3. Instalações Prediais	Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas
ladrilhos	X	X	Escadas	X		Elétrica				X	
Forros	X	X	Esquadrias	X	X	Hidráulica e Sanitária			X		
Portadas	X	X	Guarda-Corpos	X		Incêndio			X		
Vitrais	X	X	Grades	X							
Balaústre	X		8.4. Sistema de Segurança						A	R	I
Arcos	X		Presença de vigias						X		
Frontões/Platibandas	X		Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento						X		
Outro: Bandeiras	X		Existência de sistema de proteção contra incêndio						X		
10. PREENCHIMENTO											
11.1. Responsável			Anna Cristina Andrade Ferreira, 29 de junho de 2011.						11.2. Data		

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Fachada principal da farmácia Oswaldo Cruz e suas tipologias: frontão, platibanda, arcos, volutas, balaustrada, frisos, etc. Elementos ecléticos que criam uma linguagem própria.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Salão de atendimento no térreo, mostrando o piso em ladrilho hidráulico e o forro de madeira. Percebem-se as prateleiras antigas sobre os balcões de atendimento, em alvenaria com guarda-corpo em ferro, e o mesmo forro na parte inferior.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Padrões de ladrilho hidráulico encontrados no piso do pavimento térreo.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Detalhe da bandeira em ferro sobre as portas da fachada principal.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Placa da farmácia, demonstrando a intenção de preservar a visibilidade da fachada. Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Vista do interior da farmácia em direção à Praça do Ferreira.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Porta de metal da fachada vista pelo lado de dentro e porta de acesso ao hall da escada, duas folhas tipo almofadadas em madeira. As antigas portas da fachada seguiam a mesma tipologia.

Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

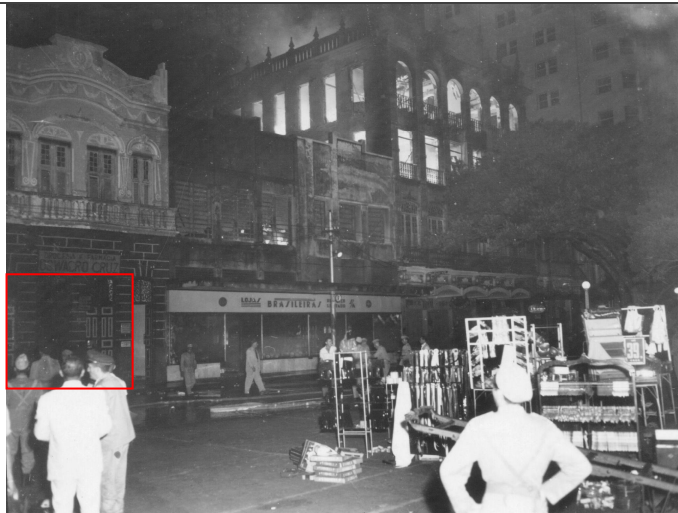


Imagem da farmácia na época do bonde, destacando-se as antigas esquadrias de madeira da fachada. Fonte: Arquivo Nirez, s/d.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Vista do interior da farmácia, mostrando as áreas embaixo das escadas onde foram instalados o ambulatório, depósito e DML (ver Prancha 01).

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Depósito/almojarifado localizado atrás da prateleira, embaixo da escada. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Farmácia vista do mezanino, com destaque para a parte superior dos ambulatórios, e as antigas passarelas sobre o balcão de atendimento. Pode-se ver claramente o forro de madeira tipo saia e camisa com roda-teto em todo o salão. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Área de atendimento da farmácia de manipulação. É possível perceber o novo forro em PVC, que se distingue do restante do salão.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Ao lado do atendimento há um pequeno memorial da farmácia, com exposição de utensílios e frascos antigos.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Área dos laboratórios no térreo, reformada para atender as exigências da ANVISA. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Escada de acesso ao mezanino. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Chegada da escada mostrando parte do piso do mezanino em madeira. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Guarda-corpo do mezanino e parte divisória em MDF. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Área dos laboratórios no mezanino, reformada para atender as exigências da ANVISA, gradil de acesso à área externa. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Área externa do mezanino e pavimento superior, e as duas cobertas em telha fibrocimento que protegem o gradil de acesso e a sala das máquinas. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Acesso e a sala das máquinas. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Escada de acesso ao pavimento superior, em madeira, e ladrilho hidráulico no hall da escada, no térreo.
Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Chegada da escada no pavimento superior, mostrando o guarda-corpo de madeira e parte das divisórias em MDF que delimitam a área administrativa. Forro de madeira com roda-teto sobre a escada.
Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Divisórias em MDF que delimitam a área administrativa. No pavimento superior estão guardados alguns bens móveis que pertenceram a época de fundação da farmácia.
Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Janelas do pavimento superior, em madeira tipo veneziana com duas folhas e vidros coloridos, ao fundo porta de acesso ao WC. Notasse o desgaste do tempo nas esquadrias e no forro, além de algumas marcas de umidade nas paredes.

Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



Janelas do pavimento superior, em madeira tipo veneziana com duas folhas e vidros coloridos.

Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Arco em alvenaria com moldura trabalhada em alto-relevo, separando os cômodos do pavimento superior. Uma pequena copa improvisada, inclusive com instalação de balcão e pia.

Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Detalhes da moldura do arco. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.



Detalhes da moldura do arco. Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.



WC do pavimento superior. Fonte: Anna Cristina Andrade Ferreira, junho de 2011.

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Fortaleza, CE, Brasil

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE

2. IMAGEM

3. COMENTÁRIOS



Detalhe dos balaústres da sacada da fachada principal.
Fonte: Anna Maria de Lira Pontes, junho de 2011.

4. PREENCHIMENTO

4.1. Responsável

Anna Cristina Andrade Ferreira, 29 de junho de 2011.

4.2. Data

Farmácia Oswaldo Cruz: um patrimônio de Fortaleza

DADOS COMPLEMENTARES

1. IDENTIFICAÇÃO							
Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Fortaleza, CE, Brasil							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Reconhecimento do valor histórico e cultural da Farmácia Oswaldo Cruz							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)							
Farmácia Oswaldo Cruz, Centro – Fortaleza/CE							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE							
2.1.UF		2.2.Município		2.3.Localidade			
CE		Fortaleza		Centro			
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)				2.5.Código Postal			
Rua Major Facundo, 576 - Centro				60025-100			
2.6.Coordenadas Geográficas		3.PROPRIEDADE					
Latitude	3°43'40,03"S		Pública	3.1. Identificação do Proprietário			
Longitude	38°31'40,90"O	X	Privada	Maria de Fátima Rodrigues Ciarlini (Proprietária da farmácia)			
Altitude [m]	34 m		Mista	3.2. Contatos			
Erro Horiz. [m]			Outra	(85) 3201.4754 / contato@farmaciaswaldocruz.com.br			
4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		6.PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/ individual		Federal/ individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/ conjunto		Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/ individual	X	Estadual/ individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/ conjunto		Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/ individual	X	Municipal/ individual
4.1 Classificação					Municipal/ conjunto		Municipal/ conjunto
					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8.ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9.ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1 Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário	Nenhuma.		Lei 9.347/2008 (COMPHC) Lei 13.465/2004 (COEPA)	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				
10. PREENCHIMENTO							
10.1. Responsável			Anna Cristina Andrade Ferreira, 29 de junho de 2011.			10.2. Data	

CONCLUSÕES

Por mais que o tempo passe, o tempo não passa de nós. Somos tanto passado como presente e, portanto, nossas lembranças insistem em permanecer entre nós como um reflexo do que somos e do que queremos ser.

E é por isso que preservamos monumentos histórico-culturais, para que eles sirvam como símbolos destas memórias que não queremos apagar. As políticas patrimoniais evoluíram-se cada vez mais para abarcar novos tipos de patrimônio, bem como respeitar aqueles que antes não eram valorizados. Hoje em dia, sabe-se que um patrimônio assim o é por sua representatividade frente a determinados grupos sociais e determinadas coletividades. E por isso, podemos tombá-los enquanto patrimônio.

Apesar da descaracterização física, ao longo dos anos, da Praça do Ferreira e das edificações históricas ao seu redor, a Farmácia manteve tanto sua estrutura como também seu uso. E, ainda por cima, o afeto da população para com a mesma.

Esta valorização da Farmácia pode ser facilmente percebida no discurso da população sobre a farmácia e nos instrumentos de mídia atuais, como matérias de jornais, sítios eletrônicos pessoais e institucionais e, inclusive, nas próprias políticas governamentais, como a inclusão da Farmácia em programa de visitação turística e a menção da mesma em sítios eletrônicos federais, a exemplo da EMBRATUR.

Nestes veículos, a Farmácia é descrita como um patrimônio da cidade, seja literalmente, seja implicitamente, através de histórias e narrativas sobre as várias relações sociais existentes a partir da mesma e em como a mesma é importante para cada um que a frequenta, boa parte surpresos pela resistência da mesma num Centro da Cidade em que tanto se destrói ou, pelo menos, se reforma.

A resistência não se faz só pela estrutura, com uma fachada principal e composição interna que se mantém fiel ao original, mas, principalmente, pelo sentimento que a Farmácia exala, no afeto que despertou em meio aos fortalezenses que se é dedicado apenas aqueles bens que já estão edificadas em nossas memórias (pessoais e coletivas).

Ao final desta pesquisa sobre a Farmácia Oswaldo Cruz, pode-se concluir que ela é, realmente, de alto valor para a população da cidade. Seu papel frente a Fortaleza perpassa o fato de ter sido a primeira farmácia de manipulação do estado.

Temos também o convívio e a cumplicidade dos funcionários, fregueses e visitantes ao longo de todos estes anos de funcionamento; as reuniões da “turminha da Oswaldo Cruz”, numa relação estreita com a Praça do Ferreira e todas as suas figuras; bem como todas as demais histórias que se passaram por sobre seus ladrilhos hidráulicos. Muitas histórias, exemplos do desenvolvimento do comércio e do Centro da cidade, por sobre estruturas arquitetônicas ecléticas e do mobiliário, boa parte originais, do início do século passado.

A Farmácia, enfim, é cultura para nosso povo, é história. É tradição perpassando gerações que insistem a visitarem o seu balcão. Sua preservação aparece como o respeito à memória do comércio, da Praça do Ferreira, do desenvolvimento da cidade e de cada um que sorri ao falar da mesma.

Preservar o que é de valor para o povo não é apenas política patrimonial, é social é cidadania. Não podemos ignorar nosso passado quando ele nos bate a porta e pede valorização.

Ora, a rememoração de nosso passado não deve ser feita apenas através do esquecimento. E que ao lembrarmos e valorizarmos, que isto ocorra de modo democrático e cidadão. Ou seja, considerando as memórias em suas coletividades e suas ansiedades, considerando o que o povo pede e ao que a ele é de direito: um passado, uma memória, cidadania. Neste caso, prescrita e receitada no balcão da Farmácia Oswaldo Cruz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Nonato. **Edgarzinho da farmácia**: o curandeiro polivalente. *Jornal O Povo*. Caderno 2. Fortaleza, CE. 28 de outubro de 1983.

ALCANTARA, Vanessa. Paredes da Memória. **Jornal O Povo**. Fortaleza, Ceará: 16 de maio de 2002.

ALMADA, Zenilo. A Praça do Ferreira entre os anos 1930 e 1960. **Diário do Nordeste**. Seção Cultura. 15 de abril de 2007. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=424010>>. Acesso em 18 de junho de 2011.

_____. Fortaleza: uma cidade e suas praças. **Diário do Nordeste**. Seção Cultura. 01 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=684876>>. Acesso em 10 de junho de 2011.

ARQUITETURA no Brasil (Blog). **Período Eclético**. Disponível em: <http://brasilarqui.wordpress.com/3-periodo-eclético/> Acessado em: 20 de junho de 2011.

CASA Cor Ceará 2007 [VII Exibição Brasileira de Decoração]. **O Centro na Memória**. Material de divulgação.

CAVALCANTI, Neno. É o novo! *Diário do Nordeste*. Seção Coluna É.... 22 de fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=937705>>. Acesso em 12 de junho de 2011.

_____. É o novo! **Diário do Nordeste**. Seção Coluna É.... 5 de fevereiro de 2011. Disponível em: < <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=928740>>. Acesso em 12 de junho de 2011.

_____. É o novo! **Diário do Nordeste**. Seção Coluna É.... 17 de maio de 2011. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=982142>>. Acesso em 12 de junho de 2011.

CENTRO de Fortaleza. **Praça do Ferreira**. Disponível em: <<http://www.Centrodefortaleza.com.br/Paginas/pracas/pracas.php?Nome=Pra%E7a%20do%20Ferreira>>. Acesso em 21 de maio de 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora da UNESP, 2001.

EMBRATUR (Sítio institucional). **Destinos: cidades: Fortaleza**. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/site/pl/cidades/materia.php?id_cidade=7400®ioes=1024&estados=1214>. Acesso em 28 de junho de 2011.

FARMÁCIA Oswaldo Cruz (sítio institucional). Disponível em: <<http://www.farmaciaooswaldocruz.com.br/>>. Acesso em 29 de maio de 2011.

GALENO, Alberto S. **A praça e o povo: Homens e acontecimentos que fizeram a história da Praça do Ferreira**. Fortaleza: Stylus comunicacoes, 1991.

GARCIA, Fátima. **Farmácia Oswaldo Cruz**. Fortaleza em Fotos e Fatos (Blog pessoal). Postado em 10 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://fortalezaemfotos.blogspot.com/2010/08/farmacia-oswaldo-cruz.html>>. Acesso em 28 de junho de 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como categoria de pensamento. Em: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GUIA.CE. Guia de Informações do Ceará. **Locais Históricos**. Disponível em: <<http://www.guiace.com.br/cultura/locais-historicos.html>>. Acesso em 28 de junho de 2011.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LIMA, Hélio Rocha. Fortaleza possui um rico patrimônio cultural. **O Estado on line**. 29 de março de 2010. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=32¬icialID=25446>. Acesso em 28 de junho de 2011.

LOPES, Marciano. Tirada do baú: bens conservados. **Diário do Nordeste**. Seção Coluna. 01 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=610633>>. Acesso em 10 de junho de 2011.

_____. Tirada do Baú: os remanescentes. **Diário do Nordeste**. Suplemento. 26 de janeiro de 2001. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2001/01/26/050062.htm>>. Acesso em 10 de junho de 2011.

MAIA, Gervásio. Quem são os culpados?. **Jornal Diário do Nordeste**. Seção Coluna. Fortaleza, Ceará: 3 de novembro de 2010.

MATOS, Tarcísio. Tomou Viagra para emagrecer. **Jornal O Povo**. Seção Ao Vivo. Fortaleza, Ceará: 19 de novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/www/opovo/colunas/aosvivos/537713.html>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

_____. O Lobista da transparência Corporal. **Jornal O Povo**. Seção Aos Vivos. Fortaleza, Ceará: 08 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/www/opovo/colunas/aosvivos/900070.html>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

MESQUITA, Aline. **História das casas como história da cidade**: estudo da memória urbana de Fortaleza através da memória de moradores antigos do Centro. [Dissertação de Mestrado]. Fortaleza, Ce: UECE, 2009.

NORDESTE, Diário do. Nunca desista dos seus sonhos. **Diário do Nordeste**. 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/m/materia.asp?codigo=210854>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

NORDESTE, Diário do. Morre o criador das farmácias vivas. **Diário do Nordeste**. 23 de dezembro de 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=600639>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

NORDESTE, Diário do. Praça do Ferreira é conhecida como o coração de Fortaleza. **Diário do Nordeste**. Seção Cidade. 26 de julho de 2001. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2001/07/26/010046.htm>>. Acesso em 19 de junho de 2011.

NORDESTE, Diário do. Tirada do baú: farmácias de manipulação. **Diário do Nordeste**. Seção coluna. 10 de março de 2010. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=750372>>. Acesso em 10 de junho de 2011.

O POVO. Notícias de ontem e de hoje. **Jornal O Povo**. Seção Cotidiano. Fortaleza, Ceará: 06 de janeiro de 2007. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/www/opovo/fortaleza/660311.html>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

OLIVEIRA, Jarbas; MAPURUNGA, José. **O livro das horas da Praça do Ferreira**. Fortaleza: Lumiar Comunicação e Consultoria; OMNI, 2009.

OLIVEIRA, José de Arimatéa Vitoriano de. **Tempo moderno conforme narrativa ou a memória, a crônica, a história, o cotidiano**: Fortaleza nas décadas iniciais do século XX. Dissertação (mestrado acadêmico em História). UECE: Fortaleza, 2010.

ORIÁ, Ricardo. **Fortaleza**: os lugares de memória. Em: SOUSA, Simone de.; GONÇALVES, Adelaide *et al.* (org). Uma nova história do Ceará. 3 ed. Fortaleza: Edições Democrito Rocha, 2004.

PAIVA, Ricardo. **Entre o mar e o sertão**: paisagem e memória no Centro de Fortaleza. [Dissertação de mestrado] São Paulo: USP, 2005.

_____. Intervenções na Paisagem do Centro de Fortaleza: Patrimônio e Arquitetura. In: **Anais Arquimemória 3**: Patrimônio Edificado: Função Social, Integração e Participação. Salvador: Arquimemória 3, 2008.

PAULA, Ethel de. Centro de nuvem e pó. **Revista Farol**. 3ª Ed. Prefeitura de Fortaleza: Fortaleza, junho de 2007. Disponível em:

<<http://pt.calameo.com/read/000360524713615f5b996>>. Acesso em 19 de junho de 2011.

PAULA, Fernanda Linard de. **O Coração e o Dragão**: Perspectiva da vida urbana em uma cidade fragmentada. [Dissertação de mestrado]. Natal: PPGAU/UFRN, 2010.

PEDROSA, Aline. Praça do Ferreira e Praça José de Alencar estão em situação precária. **Jornal O Estado**. 29 de março de 2010. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/index.php?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cader noID=34¬icialID=25443>. Acesso em 25 de junho de 2011.

PINHEIRO, Sonia. De Papai Noel & São Silvestre pela visão de colunáveis. **Jornal O Povo**. Seção Coluna. 11 de dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/colunas/soniapinheiro/2010/12/11/noticiassoniapinheiro,2075627/de-papai-noel-sao-silvestre-pela-visao-de-colunaveis.shtml>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

ROSA, Aline Mesquita. **História das casas como história da cidade**: um estudo da memória urbana de Fortaleza através da memória de moradores antigos do Centro. Dissertação (mestrado acadêmico em História). UECE: Fortaleza, 2009.

SENA, Elvira. Lojas antigas do Centro resistem à falta de memória. *Diário do Nordeste*. Seção Cidade. Domingo 28 de janeiro de 2001. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2001/01/28/010038.htm>>. Acesso em 09 de junho de 2011.

SILVA, Elizete Américo. **Espaços públicos e territorialidades**: as praças do Ferreira, José de Alencar e o Passeio Público. [Dissertação de Mestrado]. Fortaleza: MG/UFC, 2006.